RELEASE – 19/2/2014

Sementes Contra a Seca

O professor da UFRJ, geneticista vegetal, Márcio Alves Ferreira, acredita que em 4 ou 5 anos o Brasil poderá cultivar soja, café, arroz, feijão, cana de açúcar em regiões secas, como o semiárido, ou mesmo em áreas tradicionais em períodos de pouca chuva, utilizando sementes geneticamente modificadas resistentes à escassez de água. Nesta quarta-feira, durante quase duas horas, ele expôs e discutiu as pesquisas - que já avançam para a área do plantio desenvolvidas na UFRJ sob a sua coordenação em conjunto com a Embrapa - com deputados e consultores no Centro de Estudos e Debates Estratégicos.

Como observou, os estudos não ajudarão apenas pessoas em regiões de seca no nordeste, mas até no centro-sul, nos períodos de baixos índices pluviométricos. “Os períodos de seca estão se estendendo, fruto de alterações no regime climático da terra. E mais de 70% da água utilizada pelo ser humano vão para a agricultura. Ter plantas resistentes a secas mais prolongadas é importante, estratégico”, disse. Pelas pesquisas desenvolvidas até agora com o café e que já se estendem à soja, estas novas plantas podem se desenvolver com menos da metade da água que as atuais necessitam para sobreviver.

“O estresse hídrico é considerado um dos principais problemas que afligem a agricultura, podendo levar a uma redução de até 80% na produção em áreas secas e não irrigadas. Esta é uma das razões que deve provocar a quebra na safra de café deste ano entre 30 e 50% em relação ao ano passado: regime de chuvas irregular. E estes eventos climáticos são ainda mais devastadores em regiões como o semiárido”, observou.

Depois da fase laboratorial, que levou quase dois anos, o professor acredita que serão necessários ainda mais dois anos com experimentos para o plantio e outro igual período para se patentear estes experimentos. Outra patente destas plantas, seguindo outro tipo de experimento, já foi obtida pelos japoneses e as sementes serão testadas pela Embrapa do Paraná. Mas, neste caso, o agricultor brasileiro terá que pagar royalties para a utilização destas sementes. O experimento da UFRJ e Embrapa será patente brasileira.

O estudo, que começou com a análise destas plantas – dentro do projeto Genoma Café – identificou 29 sequências que possuíam perfil adequado e delas foram selecionados 5 genes em condições de estresse hídrico em plantas de café, e dentre esses, foram selecionados dois. Todo este trabalho – como observou – é feito com poucos pesquisadores e em condições laboratoriais bem distantes das dos grandes centros de pesquisa no mundo. Utilizando robótica em laboratórios de ponta – como mostrou em vídeo – estes centros fazem centenas de experimentos enquanto os pesquisadores brasileiros conseguem fazer dois ou três. “Se conseguimos avançar até aqui em pouco mais de um ano, podemos considerar um prazo muito bom”, disse.